



A Construção Social do Lixo: Uma Análise das Representações Sociais em Torno do Assunto no Município de Messias Targino (RN)

A. K. P. de Almeida ^a, A. S. B. da Silva ^b, F. L. S. Campos ^c

a. Faculdade Mater Christi, Mossoró (RN), ailakp@hotmail.com

b. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, suerlilton@hotmail.com

c. Universidade Federal do Itajubá, Minas Gerais, fredlsc@unifei.edu.br

Resumo

Partindo-se do pressuposto axiomático de que o lixo é algo instituído historicamente e que varia de acordo com a cultura que o gera, assim como, também, recebe tratamento simbólico e diferenciado de acordo com o grupo social que o manipula. Tais pressupostos foram verificados (de fato) durante a pesquisa de campo realizada com segmentos sociais da cidade de Messias Targino (RN). Nesse contexto, a preocupação central desse trabalho foi analisar quais as representações sociais da população local (estudada) em torno do acúmulo físico de lixo na cidade. A sistematização dessa avaliação se deu por meio de dados coletados durante a observação em campo e das entrevistas semi-estruturadas, o que demonstrou que a população se representa em relação ao lixo do ponto de vista simbólico quando este está relacionado a questões de ordem estética, e do ponto de vista material quando relacionado a questões de ordem pública. Com base nos resultados, conclui-se que há no lixo duas histórias entrelaçadas e inseparáveis: a do significado e a do objeto material.

Palavras-chave: Lixo; representação social; município de Messias Targino (RN).

1 Introdução

Inicialmente, convida-se a uma reflexão em torno do ser humano. Sabe-se que ele não existiu sempre, que o planeta apareceu antes e que, provavelmente, continuará a existir depois dele. O seu surgimento se dá em função de processos do universo e é, em certa medida, um resultado desses processos de transformação do universo, uma vez que o homem tenha surgido sobre o mundo, transformando-se em modificador desse mundo de cujas transformações é resultado. Os humanos constroem mundos coletivos, culturais que dependem de convenções simbólicas, em grande medida, independentes das determinações diretas, orgânicas ou genéticas dos seres biológicos individuais. Nesse sentido, o homem é o animal das coisas inexistentes sem ele. Entre elas, encontra-se o lixo.

É preciso ter atenção para não cair na “armadilha antropocêntrica e etnocêntrica” de imaginar o mundo tal qual somente como o vemos, da forma como nos foi apresentado. Nesse trabalho busca-se entender dentro de uma concepção sócio-

cultural uma interpretação do lixo como produto da sociedade moderna, industrial, de mercado.

Assim sendo, este trabalho se fundamenta no compromisso de entender o lixo como problema cultural e tentar saber qual o seu significado para o ser humano enquanto membro de uma determinada cultura. Espera-se que tais compreensões possam estimular discussões entre os sujeitos sociais no mundo cotidiano, em que objetos como o lixo coexistem como resultado da própria existência dos sujeitos. Enfoca-se, aqui, uma história social do lixo e de como ele afeta a vida social e cotidiana das pessoas. Desse modo, o estudo insere-se na história das mentalidades e na relação com as ações do cotidiano e do imaginário social, como para a Antropologia Social, corroborando a importância científica desse estudo.

2 Metodologia

O referencial metodológico que orientou esta pesquisa é formado pelas concepções teóricas de abordagens, um conjunto de técnicas como caminho que nos permitem a construção do conhecimento, num movimento permanente de integração das partes no todo, sendo o todo maior que a soma das partes. Assim sendo, esta é formada de dois momentos que interagem e se completam mutuamente: as leituras que foram feitas possibilitaram a construção de referenciais teóricos que deram fundamento científico à presente pesquisa e o trabalho exploratório de campo que apresentou novas possibilidades de reflexões.

2.1 Fundamentação teórica

A pesquisa em tela é de caráter qualitativo, vista aqui como uma abordagem que enfoca as particularidades do fenômeno social, das suas origens às razões de ser, buscando-se compreendê-lo em seu contexto maior, incorporando, desse modo, a questão do significado e da intencionalidade ligados estruturalmente aos atos, às relações e às estruturas sociais. Isso significa que para entender o dinamismo dos fenômenos sociais é necessário ir além dos fatos objetivos, isto é, é preciso perceber a vivência, a experiência e a cotidianidade, fatos subjetivos impossíveis de serem sintetizados em dados estatísticos, compreendendo-se, portanto, a incapacidade dos mesmos (em si próprios) de superarem o conhecimento da realidade.

Nosso estudo busca, assim, compreender as representações sociais do ser humano em torno do lixo, isso implica dizer que o aspecto qualitativo deste trabalho é sua característica mais marcante, por entender que se esta tratando de categorias sociais complexas, nas quais o essencial nem sempre é “visível aos olhos”. Desse modo, percebe-se ser necessário caminhar para o universo dos significados, atitudes, crenças, costumes e hábitos das pessoas entrevistadas.

Valemo-nos de um enfoque sistêmico, por este revelar que nada numa sociedade pode ocorrer por acaso, já que ela é um sistema coerente de relações sociais. Entende-se o enfoque funcionalista que foi dado, uma vez que se considera a sociedade como um sistema no qual suas características têm um sentido, sem, no entanto, deixar-se de empreender uma tentativa *relativizadora* nas noções, interpretações e valores do mundo social.

É importante se mencionar que o enfoque sistêmico foi dado num sentido mais geral do presente trabalho, uma vez que não houve dogmatismo a um método de abordagem, considerando-se que o que é relevante, na realidade, é a construção do objeto, é o pensar racionalmente o mundo real, onde foram investigados objetos como realidades que atraem a atenção dos humanos, por serem realidades que se tornam notadas. Nesse sentido, o real é relacional, porque os fenômenos sociais nada são fora das suas relações com o todo.

A construção do objeto científico é antes de qualquer coisa, a tentativa de rompimento com o senso comum, procurando instaurar a conversão do pensamento à “revolução do olhar e à ruptura com o pré-construído”. Desse modo, seguiu-se na tentativa de objetivação do mundo social considerando, porém, que em qualquer ação está intrínseca a subjetividade.

2.2 Os instrumentos e o trabalho de campo

Utilizou-se como base de fontes de dados primários e secundários o processo de representação social da população do município de Messias Targino (RN) em torno do lixo, escolhido como “palco” do trabalho de campo.

A fonte primária dos dados foi gerada na pesquisa de campo por meio da entrevista e da observação direta. Esses dois instrumentos foram empregados de forma a completar um ao outro, já que ambos possuem limites e potencialidades.

A observação, como técnica de coleta de dados para a captação de informações, não consiste apenas em ver ou ouvir, mas, sobretudo, em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. É através dela que o pesquisador é ajudado a identificar e obter provas a respeito de fatos sobre os quais os indivíduos não têm consciência. Isso obriga o observador a um contato mais direto com a realidade, sendo, assim, o ponto de partida para a investigação social.

Escolhemos a entrevista do tipo semi-estruturada que, orientada por um roteiro flexível, pudesse ampliar ao máximo nossa interação de comunicações, tendo sido esse trabalho elaborado com fundamentação num referencial teórico e nas informações e necessidades constatadas durante o período de observação. Como a entrevista é um momento de contato mais direto entre os sujeitos, procuramos não nos levar pelas ilusões das impressões.

Os dados secundários foram obtidos através de documentos oficiais.

3 Discussões e Conclusões

Considerando-se o conhecimento como um processo em construção e reconstrução, impulsionado pelas necessidades humanas, não foi intenção, aqui, enveredar-se a conclusões incontestáveis, apenas a pontuação de alguns elementos relevantes percebidos no processo, que certamente poderão vir a ser superados por outras afirmações futuras.

Vendo-se o processo de representação social como a reprodução do senso comum elaborada pelos atores sociais do mundo que os rodeia, teceram-se comentários e interpretações que esclareceram o objetivo fundamental desta pesquisa, que é o de analisar e identificar as representações sociais sobre o acúmulo físico do lixo no município de Messias Targino (RN), identificando se a população estabelece uma relação entre o lixo e a questão estética ou o lixo e a questão de saúde pública.

Assume-se, aqui, a postura de que as representações sociais são fundamentadas em construções sociais inseridas num processo complexo que envolve os aspectos econômicos, históricos, temporais, culturais entre outros. Como uma construção social, podemos dizer que as atuais representações sociais produzidas são mutáveis, por isso é possível reconstruir novas representações dos atores sociais.

Foi nessa perspectiva que se analisou o processo de representação social da população em torno do acúmulo físico do lixo em Messias Targino (RN), isto é, quando iniciada a pesquisa tinha-se em mente que as representações em torno de um objeto variam de acordo com o segmento social ao qual o indivíduo esteja atrelado.

Nesse sentido, pode-se constatar que a representação sobre o lixo varia de acordo com o indivíduo que o avalia. O que não se pode deixar de considerar, no entanto, num sentido mais geral, são as transformações vividas pela comunidade em torno do assunto.

Registrou-se como fato o aumento físico considerável do lixo e dos índices de compras na cidade, o que nos possibilitou interpretar como indícios de transformações de uma sociedade, centrada em valores mais tradicionais e uma outra de consumo, baseada em valores industriais.

É certo também que a população só passou a considerar o lixo como problema de natureza grave quando este alterou de alguma forma a vida dos moradores, como foi o caso dos registros de problemas de saúde provocados em decorrência da disposição do lixo na cidade.

Constatou-se também que a população se representa em relação aos assuntos de duas formas: simbólica, para expressar a opinião que manifesta em relação ao que considera de desordem visual, ou poluição visual, provocada pelo cenário da cidade, isto é, considera o cenário feio, desordenado, mas não altera diretamente a vida de nenhum deles; e "realista", ou seja, onde os fatos concretos em torno do lixo são considerados, fundamentalmente, quando este é relacionado a um veículo transmissor de doenças e passa a ser risco à vida da população, passando, assim, a ser um problema gravíssimo.

A função simbólica não seria nada mais do que a visão de que o lixo fosse somente algo que não agrada aos nossos olhos. Acontece que ela expressa a intuição dos limites de uma sociedade que se identifica e que continuamente se expande e exprime horizontes de um sistema produtivo e de um modo de vida presidida por uma contradição inconciliável: explorar em frenética velocidade industrial um planeta que se regenera em ritmo natural e, após ter dele absorvido o que nutre, devolver ao mundo seus dejetos indigeríveis.

Uma outra representação encontrada, muito presente, foi a de ver a reciclagem como uma alternativa ao problema do lixo, uma tentativa de reviver algo que estava fadado ao espectro do fim, sem, no entanto, ser considerada a carga energética gasta na retransformação e no mesmo destino do objeto que o precedeu.

Considerando que artefatos, instrumentos e objetos naturais, entre eles o lixo, são elementos definidores, já que eles definem a própria condição de sociedade humana em oposição à sociedade animal, avaliou-se a representação social da população com o que é considerado lixo de modo geral, constatando que a população o compreende como algo que perdeu o seu "valor de uso", que passa então a ser dejetado, rejeitado a partir do ato "simbólico" de jogá-lo na lixeira. O lixo é algo que deve ser afastado, principalmente do mundo privado, e aproximado de alguém na cidade de Messias Targino (RN), principalmente dos lixeiros.

Para a população banir o lixo do centro, corresponderá inexoravelmente a aproximá-lo da periferia, sem qualquer neutralidade técnica ou política. O lixo é visto, sobretudo, como um absurdo e paradoxo estoque de restos, um imenso amontoado de inutilidades, diante dos olhos de uma sociedade que envereda no caminho do culto ao pragmatismo e à funcionalidade.

De acordo com as representações encontradas em torno do lixo pela população de Messias Targino (RN), construiu-se um estudo que buscou compreender, com base na experiência empírica, o que o lixo significa para os membros de uma determinada cultura (capitalista, industrialista, de consumo).

Tentou-se colocar sempre em evidência a ideia de que o lixo é algo instituído historicamente. Embora toda vida social necessariamente produza resíduos, nem sempre se atribuem a estes os mesmos valores, se exigem as mesmas atitudes ou se cultivam sentimentos idênticos ao que designou-se por "lixo", inútil, asqueroso, perigoso, recentemente reciclável/valioso.

Procurou-se mostrar que a importância do lixo tem um nascimento, a partir de onde cresce a sua produção até a angústia que nos envolve, sempre chamando a atenção para o fato de existirem, no lixo, pelo menos duas histórias entrelaçadas e insuperáveis: a do significado e a do objeto material.

De certo, este estudo consistiu em passar dos fenômenos sociais estudados como coisas para as coisas estudadas como fenômenos sociais, desentranhando dos resíduos do sistema econômico o que eles ainda contêm de plenamente simbólico, e aproveitar daquilo que se rejeita para a natureza como sendo morto, as pulsações do que ainda vive como cultura e revelador de modo de vida.

4 Referências

Andrey, M. A., 2001. Para compreender a ciência uma perspectiva histórica, 10. São Paulo, Educ.

Arruda, J. J. A., 2000. Toda a história, 10. São Paulo, Ática.

Calvino, I., 2001. As cidades invisíveis, 15. São Paulo, Companhia das Letras.

Da Matta, R., 2000. A casa e a rua. Espaço e cidadania, mulher e morte no Brasil, 6. Rio de Janeiro, Rocco.

_____, 2000. Relativizando. Uma introdução à antropologia sócia, 6. Rio de Janeiro, Rocco.

Diegues, A. C., 2000. Etnoconservação. Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos, 2. São Paulo, Annablume.

Durand, G., 2002. As estruturas antropológicas do imaginário, 3. São Paulo, Martins Fontes.

Durkeim, E., 2003. As regras do método sociológico. Coleção a obra prima de cada autor, São Paulo, Martim Claret.

Freyre, G., 2000. Sobrados e mucambos. A constituição de casa-grande e senzala, 11. Rio de Janeiro, Record.

Guiddens, A., 2002. Modernidade e identidade, Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

_____, 2003. A constituição da sociedade, 2. São Paulo, Martins Fontes.

Hobsbawn, Eric., 2002. Era dos extremos. O breve século XX (1914 – 1991), 2. São Paulo, Companhia das Letras.

Leff, E., 2002. Saber ambiental, sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder, 2. Petrópolis, Vozes.

Moscovici, S., 2002. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

Novais, F. A., (2001). História da vida privado no Brasil, v. 2, 3 (ed). São Paulo, Companhia das Letras.

Reigota, M., 2002. Meio ambiente e representação social. São Paulo, Cortez.

Ribeiro, D., 2002. O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil, 2. São Paulo, Companhia das Letras.

Schwarcz, L. M., 2001. História da vida privada no Brasil, v. 4, São Paulo, Companhia das Letras.

Sevcenko, N., 2001. História da vida privada no Brasil, v. 3, 2 (ed). São Paulo, Companhia das Letras.

Silva, A. G. da, 2002. Desenvolvimento local e políticas públicas: contribuições das políticas para o desenvolvimento local em municípios do Rio Grand do Norte, Natal, (mimeo).

Wittgenstein, L., 2003. Tractatus lógico philosophicus, 3. São Paulo, Edusp.